

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 rs.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno V

Domingo, 16 de Dezembro de 1883

N. 253

A VERDADE

16 de Dezembro de 1883

A barra da Laguna

Depois do modo franco porque nos pronunciámos a respeito da que tío que formula-se sob a epigraph supra, estavamos dispensado de voltar sobre ella, ainda mesmo tendo escripto o *Trabalho* 378 linhas para refutar o : osso artigo.

Mas é que o colléga avançou proposições que não podem passar sem reparo de nossa parte.

E' o que vi nos fazer, apenas.

Causou extranheza ao *Trabalho* termos dito que a imprensa conservadora está convencida de que, nas actuaes circumstancias financeiras do paiz, nenhum governo, liberal ou conservador, resolverá a questão do melhoramento da barra, quando, affirma o colléga, *essa imprensa tem-se manifestado a favor da Laguna*. (!!!)

Quando escrevêo isto o colléga, devera lembrar-se que não estamos na Beócia.

Em primeiro lugar, quando fallavamos em imprensa conservadora, referiamos-nos ao nosso jornal, como claramente o indicam as expressões anteriores ás griphadas pelo colléga.

Queriam, porcentura, disse-mos nós, que a imprensa conservadora, voltando atraz ao que dissera antes, secundasse os planos do ex ministro da justiça.....?!

Assim diziamos porque, quando o defunto *Trabalho*, de cujas

cinzas, qual nova Phenix, renasceu o actual, attribuia ao sr. conselheiro Mafra a iniciativa do melhoramento da barra, nós já davamos isto como meio de cabala.

E convencido disso, hontem como hoje, não era possível que nos viessemos deslizer, agora.

Em segundo lugar, na provincia, o unico orgam conservador é o nosso, e na corte, actualmente, é o *Brazil*; mas, nunca, este nem nenhum outro, á excepção d'*A Verdade* occupou-se da questão da barra.

Que desastre para o colléga!

Levantar castellos tão brilhantes para vel-os cahidos ao impulso de um leve soprol

Disse tambem o *Trabalho*, o rod vivo, que promettemos mostrar quanto era cego e vario o espirito de partido e qual o estado por onde se mediam os nossos inimigos e desaffeiçãoados, mas que lêo com toda attenção o nosso artigo e nada vio que demonstrasse o nosso asserto.

Que um escolar o dissesse, vá; mas o colléga—um publicista, habil manejador da lógica, do raciocinio, é incrivel!

Si ao menos dissesse que o artigo estava envolto na nebulosa da metaphysica, que em si byllina a linguagem delle, de modo a não poder ser comprehendido, ainda admitto-se; re-gar, porém, que não chegámos ao fim, a que nos propuzemos, isso nunca.

Ora, o colléga que lêo, e relêo,

ao que parece, o nosso escripto, deve ter visto que são idéias captaes delle:

Sermos amigo da Laguna; querremos o melhoramento da barra; mas os nossos inimigos, os nossos desaffeiçãoados dizem o contrario:

Que declarámos guerra á Laguna; que desejamos o melhoramento do porto do Imbituba de preferencia ao da nossa barra.

E não será isso a demonstração clara e evidente de nossas theses?

Por ultimo disse o colléga que não devia descer a formular uma defesa ás accusações d' *A Verdade* feitas ao sr. conselheiro Mafra, porque este está muito sobranceiro a ellas.

Quasi que tem razão, porque, descendo para formular a defesa, teve de subir, depois, para ella chegar até nós: e estas descidas e ascensões bruscas podem produzir quedas, o que não é muito agradável.

Parce-nos estar vendo, já, o effeito que vae causar a nossa phrase nos arraiaes contrários.

Nós acima do sr. dr. Mafra!..

Estamos, sim, porque representamos a imprensa, e esta não é inferior, nunca, a nenhuma individualidade, por mais alto que esteja collocada.

E si o *Trabalho* sóbe para chegar até o sr. conselheiro Mafra, *A Verdade* desce para encontrar a s. exa.

Não vae nisto uma offensa.

E' que, repetimos.—a imprensa occupa uma esphera muito elevada.

E ninguem desce para dirigir-se a ella, ha de subir, subir sempre.

A camara municipal do Tubarão

Per carecer de espaço, disse o *Trabalho* que não respondia, senão em parte, ao nosso editorial de 2 do corrente.

A declaração do colléga tomamos como confissão tácita da impossibilidade que teve de destruir os argumentos que produzimos.

Como não haver espaço para responder-nos, si não lhe faltou para dizer—que trocámos a toga do jurisconsulto pela japonsa do lavrador; para escrever—que a camara do Tubarão se illustra com aquillo que *deslustra* as outras; para dar-nos contas do que vio em torno as suas tendas; para declarar-se politico *desinteressado* que só visa a recompensa de seu trabalho; para desafiar-nos a duellos a espada, que diz ser a arma propria de cavalheiros; para pretender justificar a camara da Laguna e para dizer muita cousa mais?!

O colléga tem dito, ás vezes, que a nossa argumentação, é infeliz...

Poisbem, mais infeliz ainda é o seo artigo de domingo ultimo.

Com elle capitulou o orgam liberal.

E depois de ter-se rendido assim á discrição, invoca o nosso cavalheirismo e pede-nos para fazermos accusações francas e darmos explicação da reticencia do final de nosso artigo.

Accudindo ao appello do colléga dir-lhe-emos que, até hoje, tem sido sempre francas as nossas accusações; que não buscamos a sombra para fazel-as, e que nunca procurámos as trevas para ferir os nossos adversarios.

Amigo da luta, mas da luta a peito descoberto, é, á luz dos principios, á luz dos factos, que combatemos.

Dão testemunho disso cinco annos de jornalismo, durante os quaes temos sustentado, na imprensa, uma posição clara, franca, firme e bem definida.

Não podemos, portanto, fazer, jamais, accusações vagas.

A reticencia—esta por si mesma está explicada.

Dissemos que não queriamos retalições, que só denotam fraqueza de argumentos, falta de meios de sustentar-se uma discussão séria e, então empregámo-la.

Assim julgamo-nos na obrigação de não ir além.

No entretanto, si o colléga insistir por essa explicação, nós lh'a daremos, com a condição, porém, de que, primeiramente, nos dirá quaes são os feudos, a administração em familia, a oppressão que, tão vagamente, disse haver no Tubarão.

Si o fizer nós lhe satisfaremos.

Concluindo o Trabalho o artigo, a que respondemos, faz uma defesa-accusatoria á nossa camara municipal.

E' assim que, diz o colléga:—si a camara commettêo o abuso de nomear aferidor, sem ser de accôrdo com as prescrições legais, é porque, ao tempo da nomeação, não havia professor publico, nem quem quizesse prestar exame e concorrer ao lugar de aferidor.

Isto a desculpa, diz elle.

E não desculpa a camara do Tubarão?!

O colléga não é imparcial; parece um partidário apaixonado que reconhece, até, como virtude nos seos o que julga ser um vicio nos outros.

Assim não poderemos argumentar.

E é a nossa vez de dizer-lhe tambem:—mais justiça, menos politica, em questões municipaes.

TRANSCRIÇÃO

A nossa posição na imprensa

Quando começa a publicação d'esta folha, segundo os habitos inveterados da nossa sociedade, ou da nossa pequena politica, appareceram varios artigos nas publicações pagas de outros jornaes, procurando enredal a n'uma certa intriga.

Taes artigos eram evidentemente de origem liberal, nem lhes demos attenção ou a menor resposta. Agora os «entrelinhados do governo adoptam o mesmo assumpto e assumem a responsabilidade d'esses enredos. Não nos podemos eximir, pois, de tomal-os em consideração.

Começaremos por observar que não é de boa tactica suppor nos adversarios auzenia absoluta de bom senso. Como pôde o governo acreditar que tivéssemos organizado esta empresa, cujos começos exigem sacrificios de todo o genero, para tornal-o um foco de divergencia e disensão no seio de nosso partido?

Como suppor que homens politicos se abalançariam a assumir uma posição, om que não se podessem manter, e que tão levianos fossem a ponto de proclamar a folha órgão do partido, si apenas representasse as opiniões de um grupo?

E onde estão estes grupos no partido conservador? Onde as divergencias?

Não ha remedio sinão submettermo-nos a prestar algumas informações, já que o governo as deseja.

Para a organização d'esta folha e sua fundação entraram no mesmo accordo e concorreram todos os senadores e todos os deputados pertencentes ao partido conservador, sem unica excepção.

Como teríamos inscripto no alto d'esta folha—órgão do partido conservador,—si as cousas se tivessem passado de outra maneira?

Ainda ha pouco, o nosso distincto collega do «Diario do Brazil» pretendia descobrir difficuldades no pessoal da nossa redacção em tratar de certos assumptos.

O collega, que é tão sagaz, desta vez desmentiu o seu atilamento, aliás conhecido. Não devemos suppor que outros façam aquillo a que em caso algum nos sujeitariamos. Seria insensato que não tivéssemos regulado as cousas de modo a ser impossivel difficuldades tão extravagantes.

Pensarão todos os conservadores uniformemente sobre as variadissimas questões, que se agitam diariamente no seio da sociedade? Certamente não. Qualquer, porém, que possa ser a diversidade de opiniões, ha um certo numero de idéas, um fundo, que forma o caracter e a indole dos partidos politicos.

Ahi existe o nosso laço de união. Estaremos no caso de bem comprehender as tendencias e as doutrinas do partido conservador?

Não somos politicos de occasião; para nós a politica não é mera curiosidade de que nos occupamos como um passa-tempo, para encher as horas vagas, ou alcançar um fim particular e transitorio. Tem sido a occupação da nossa vida, e objecto dos nossos estudos e investigações.

Para o vulgo, a politica não passa de uma estrategia de mexericos, de enredos, de pequenos recursos visando vantagens possoaes. Si todos os ramos de conhecimentos humanos despertam a applicação de estudos aturados, nenhum pôde offerecer campo mais vasto e elevado para as faculdades do espirito do que a direcção e o governo da sociedade. Na phrase de Macaulay é esse o mais nobre emprego das faculdades humanas.

Estudando a marcha das sociedades, os systemas de governo, folheando a historia dos outros povos e principalmente a nossa, procurando conhecer os homenos publicos, tantoaquelles que figuram no scenario da nossa politica, como aquelles que já dessappareceram, supomos comprehender os interesses, a indole e o caracter do nosso partido para fallar em seu nome, sem nos submettermos á suggestão individual ou pessoal de quem quer que seja, pois somos interpretes da universalidade dos nossos cõ-religionarios.

D'entre as opiniões particulares

e especiaes, devemos distinguir aquellas que constituem o fundo, a essencia do nosso partido.

Todo o nosso esforço e o nosso openho são empregados em discernir estes pontos delicados.

Tel-o-hemos consignado?

Eis uma pergunta a que não nos é permittido responder. A acceptação, porém, da nossa folha, a adhesão que todos os dias ella adquire, as sympathias do publico indifferente á politica, e, finalmente, o proprio juizo dos nossos adversarios leaes e imparciaes nos garantem que não têm sido vão os nossos esforços.

Ha na imprensa e na sociedade logar para todos. Assim como os jornaes estranhos á politica têm uma importante missão a desempenhar e gosam do favor publico, os jornaes de partido visam outros fins, discutem assumptos, que não têm attractivos para aquelles e dirigem-se a uma opinião, que une um grande numero de cidadãos no mesmo pensamento, onde quer que elles se achem, nas margens do Amazonas, nas do S. Francisco ou do Paraná.

A individualidade, que dirige hoje este jornal, pôde dessapparecer amanhã, passar a tarefa a mãos mais habéis, mais adestradas e capazes. Fal-o-ha, si assim convier, em qualquer dia; mas o espirito que dirige a nossa folha, esperamso, não hade mudar.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Araranguá.—Ainda bem que produziu effeito o termos chamado a attenção do exm. sr. presidente para o abuso de ser o sr. Ovidio José da Roza supplente do juizo municipal e agente do correio do Araranguá.

No expediente do governo da provincia, publicado na «Regeneração», vem um officio de s. exa. dirigido ao mesmo sr. Ovidio, no sentido de declarar este por qual dos dous cargos, que exerce, opta, visto como não pôde accumular os dous, como é expresso na lei.

E' bom que vão se extinguindo os novos «feudos».

Si todos se extinguissem!...

Sobre a barra.—O «Trabalho» dêo-nos uma—Ultima hora—para dizer como novidade aquillo que, oito dias antes havíamos dito, e a proposito do telegramma do sr. conse-

lheiro Mafra noticiando a preferencia que dava o governo á barra da Laguna ao porto de Imbituba para ser aquella melhorada.

O collega não ganhou as alviças.

Aos nossos co-religionarios recommendamos a leitura do editorial do « Brazil » que vai transcripto na secção competente.

Devem todos lê-lo, para vêrem que não passa de intriga, de calumnia, o dizer-se que aquelle jornal é orgão de um grupo e que os nossos chefes, na corte, estão em divergencia e, portanto, dividido o partido.

O novo meio de exploração, de que se servem os nossos adversarios desta vez ainda não terá resultado.

Perseguição eleitoral.—De jornaes da Bahia consta que na villa do Chique-Chique, circulo por onde é candidato á provincial o sr. Zama, estão sendo processados 50 eleitores conservadores e o deputado provincial capitão Magalhães.

São todos os mesmos os homens da liberdade!

Polícia particular.—Lêmos no « Brazil ».

« O commercio desta corte, no empenho de garantir-se da incuria e negligencia da nossa policia, promove a organização de um corpo a fim de policia os principaes quarteirões, onde se acham os seus estabelecimentos.

Já chegamos a esta perfeição: os particulares tomam a si o encargo de policia a cidade; tanto confiam elles nas promettidas reformas e melhoramentos do pessoal da nossa policia. »

Caminho de ferro por tracção electrica.—O parlamento inglez acaba de autorisar a construcção de um caminho de ferro electrico subterraneo em Londres.

Principiará na extremidade norte da avenida Northumberland, de frente do Grand-Hotel, e passará sob essa avenida, caes de Victoria e leste do Tamisa, para abrir pelas ruas do collegio e de Vine na estação de Waterloo, onde se ligará com a London and South Western Railways.

A linha será dupla, e as carruagens, movidas pela electricidade fornecida por uma machina fixa collocada em Waterloo, marcharão sem o auxilio da locomotiva e partirão quando estiverem completas, como os omnibus actuaes.

O trajecto será feito em cerca de tres e meio minutos.

Diplomas de distincção.—O ministro da agricultura, satisfazendo ao pedido do Centro da Lavoura e Commercio, creou diplomas de distincção para galardoar as pessoas e instituições que mais se distinguirem no desenvolvimento aperfeiçoado dos nossos productos agricolas.

Esses diplomas são de quatro classes: de honra; de 1.ª classe; de 2.ª classe; menção honrosa.

Os de honra são destinados ás camaras municipaes e estabelecimentos colonias publicos e particularer que apresentarem maior quantidade e melhor qualidades de productos do municipio ou colonia. Os outros diplomas são para os expositores que sobresahirem aos outros.

Os diplomas serão assignados pelo ministro da agricultura e pela directoria do Centro da Lavoura e Commercio, e concedidos por jurys que se organizarão por ocasião das exposições.

Eleição provincial.—O seu resultado na cidade de Lages foi o seguinte:

João Carlos X. Neves	63 votos
Emilio V. dos Santos	63 «
A. F. de Souza Pinto	27 «

RESUMO

Neves	191
Souza Pinto	190
Farrapo	151
Emilio	151

E outros menos votados; sendo que consideram-se já eleitos esses quatro candidatos.

Enfermo.—Acha-se nesta cidade, onde veio procurar recursos á sua saude alterada, o nosso amigo o sr. capitão José Teixeira Nunes, do Tubarão, que, felizmente, vai a melhor de seus incommodos.

E. de F. D. Pedro I.—Chegaram á capital, no dia 10, os engenheiros encarregados dos estudos dessa via-ferrea, tendo havido, segundo informam-nos, grandes festejos com a sua recepção.

Além dos engenheiros inglezes vindos da Europa foram também contractados os brasileiros J. J. da Silva Freire e Luiz Van Erven, sendo contractados para interpretes os srs. Silva Braga, Leonardo Bahr, Walter Tross e Edward Dreysdale.

A comissão vai ser dividida em 4 turmas eguaes, para o começo dos trabalhos preliminares em Porto-Alegre, Desterro, S. Francisco e Lages.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos os—Estatutos do Centro Abo-

licionista da Escola Polytechnica—o Boletim n. 1—da Sociedade Central de Imigração.

No proximo numero publicaremos aquelles e o manifesto que vem neste.

São duas idéias brilhantes e fecundas que muito recommendam ao paiz e ao estrangeiro os iniciadores dellas.

Além de tudo são duas idéias que se prendem muito intimamente, porque—abolir o escravo—é curar da—immigração.

Uma cousa é complementar da outra.

Ao sr. delegado de policia

—Não podemos, como representante da imprensa, deixar de profligár actos, que offendem á sociedade e denotão pouco zelo, por parte da policia, pela tranquillidade publica.

Assim é que ha poucos dias, com o maior escandalo o preto Miguel «bixiga» de cabeça quebrada e ensanguentado foi á presença do sr. delegado de policia, que nem sequer corpo de delicto fez!

Haverá uns 5 ou 6 dias dous pretos ás 4/2 da tarde na rua da praia caceteárão-se e feriram-se reciprocamente, agglomerando-se o povo para desfructar esse escandaloso espectáculo, sem que um só guarda policial comparecesse, constando-nos que só muito depois e quando já cada um d'aquelles combatentes tinha continuado o trabalho em que estava empregado, foram presos, já então não muito legalmente, sem que nenhuma outra providencia policial fosse tomada até o presente.

Não é só isto, porem.

Na noute do dia 10 do corrente 3 individuos accometterão a um outro, rasgarão-lhe a roupa, e informão-nos que este ficara ferido no peito, sem que comparecesse um só policial, apesar da vociferação do offendido, que desafiava de novo aos aggressores á virem de um em um, proferindo palavras obscenas.

O povo, como é natural, e mesmo por ser ainda cedo, pois havia pouco soara o toque do recolher, agglomerou-se em attitudo de não consentir em um novo conflicto e conseguiu um dos circumstantes que o offendido se recolhesse para bordo do patacho «S. Antonio» do qual é tripolante.

Entretanto até esse momento nem uma só authoridade, e menos os guardas policiaes comparecerão ao lugar, constando-nos que muito depois o sr. subdelegado de policia ali chegou e prendeo ao referido of-

fendido, sem que igual sorte coubesse aos aggressores, o que é original!!!

Pedimos, pois, ao sr. delegado de policia um pouco mais de vigilancia em bem da tranquillidade publica e da segurança individual, e que obrigue os seus agentes a frequentarem menos as vendas e as tabernas e a percorrerem as ruas e praças para assim cumprirem os seus deveres.

VARIEDADE

Sogras

FUJAM!

Corram!

Escondam-se em qualquer parte:

Dentro de bálus.

Canastras.

Armarios.

Gavetas, etc...

Façam buracos na terra com a profundidade de tres, cinco e dez metros, e atirem-se com todo o peso dos corpos...

Ascendam em balões e fujam para as altas regiões; para bem longe...

Enrolem-se em encerados e atirem-se na praia, no matto, em qualquer parte...

Mes, por Deus! escondam-se!

Fujam!

Corram com toda a velocidade que puderem dar ás gambias.

Desappareçam!

—«Ellas ahí vêm! Aqui d'El-rei!»

Ellas ahí vêm como um bando de urubús á procurar carniça.

Sogras de todas as qualidades e para todas as classes,

Feias e velhas.

Moças e bonitas...

Altas e magras.

Gordas e baixas.

Más e... boas!

D «tudo» e para «todos».

Fujam, pois!

Sogra exprime:—revolução?

E' synonymo de «ribora».

Na presente época é o que se ouve em qualquer parte, quer de dia, quer de noite.

Nos theatros.

Nas palestras.

Nos contos.

Nas pilherias, em toda a parte.

Sempre as sogras!

E «ellas» furiosas e freneticas, a praguejarem contra os «calumniadores», a ruminarem uma vingança, que nunca chegará ao seu termo.

Não pensem agora, caros leitores, que todas as sogras são da mesma qualidade.

Nada, não senhores...

Sogras?!

Ha-as de tres qualidades.

Sogras de «primeira» são aquellas que, pelo seu fino trato, bom comportamento, etc., etc... não são geralmente «taxadas» por «sogras»; seus genros e nórás chamam-lhes, docemente:—«mamã!...

São consultadas sobre qualquer resolução, chamadas para dar parecer sobre qualquer projecto.

Seus conselhos ouvidos com attenção!

São boas!!!

Amáveis!!!

Condescendentes!!!

Umás segundas máis.

Seus genros e noras retribuem-lhes essas affeições com carinhos e obsequios, respeitando-as e amando-as.

As sogras de «segunda» são de uma variedade espantosa.

A's vezes, são tão impertinentes e teimosas, que chegam a brigar seriamente com seus genros e noras, os quaes, no maior accesso de colera, chamam-lhes: — «minha sogra!»

Outras vezes, são socgadas e boas, que elles es quecem-se completamente de que «ellas» são sogras, e chamam-lhes: — «mamã!»

E' conforme «a lua»...

Passemos agora para o terceiro caso: Sogras de «terceira» e ultima qualidade.

Alerta, rapaziada!!!

Tudo o que ha de ruim e pessimo em sogras está classificado neste ultimo caso.

Estas «sogras» são as que representam revolução.

São «vibras».

Desordeiras.

Carrasras.

«Fantasmas»!

Enfim, o que se póde conceber de máo.

*Sabam-se de ter «cabellino na venta»...

Em casa levam constantemente a brigar.

Por uma opinião.

Um passeio.

Um «dito» etc., etc...

Sabe «rolo»!

E agora vereis o que é bom:

Descompostura para aqui, descompostura para lá, gritos d'aqui, ameaças d'aquella...

Todos gritam:

A sogra, o genro, a nora, as crianças, o gato, o cachorro, etc...

Um barulho infernal, d'onde se destaca a voz da sogra que se esforça por «berrar» mais alto.

São estas as sogras que abundam mais no paiz.

Portanto, caros leitores, assim que a virdes, fugir!

Correi!

Conhecem-se «as leguas»:

Pela roupa, pela falla, pela phisionomia, pelo modo de andar e até pelo... pelo «cheiro»!

Um cego vê-as.

Um surdo ouve-as.

E um paralytico é capaz de fugir d'ellas, como o diabo foge da cruz!

Dito isto, nm conselho ás sogras, conselho de «amigo»:

Comprem uma corda de linho, atem-na ao pescoço e zás! pendurem-se.

Verão como isso é bom... para os genros

Novembro, 1883.

L. O.

(Por precaução)

A PEDIDO

Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal da Cormarea

Laguna 13 de Dezembro de 1883

Por duas vezes como V. S. deverá ter sciencia, temos pela imprensa chamado a attenção do sr. fiscal, relativamente ao abuso constantemente praticado pelos felizes acoagueiros desta cidade, sem que, a nosso pezar, até hoje, tenhamos sido attendidos, como esperavamos.

Ignoramos si alguma providencia a respeito tem-se tomado, ou si aquelle, a quem nos temos dirigido pela competencia que lhe assiste tem sido indifferente ao nosso justo reclamo; o que porem é certo, (por ser um mal geralmente sentido,) é que, as reclamações, quando se esperava que cessassem, dá-se o contrario, tomando por justo motivo mais vulto, em detrimento (é triste dizer-se) do publico que cada vez vai tambem sendo mais prejudicado, a excepção talvez de alguns que poderião, e podem servir de embaraço a progressiva marcha de tão inqualificavel abuso.

Dirigindo nos pois hoje a V. S. temos fundadas esperanças, de que esse mal desaparecerá quanto antes, não só por que não desconhecera a razão que nos leva a insistir neste reclamo, como tambem por não lhe ser de certo agradavel ver meno prezada a autoridade de uma corporação que preside, se é, que algumas providencias já forão dadas.

O mal vai crescendo na proporção do correr do indifferntismo, que parece ligado a tão importante assumpto.

E' na verdade de lastimar-se, ao ser-se testemunha do modo arrogante e imperioso com que os taes repetimos, felizes acoagueiros contestão o direito do nosso reclamo.

A autoridade competente não terá ao menos prestigio sufficiente para fazer com que esses individuos, que alem de estarem assim prejudicando o publico, o trate com mais alguma consideração, como lhe cumpre, ainda mais ante uma tão justo causa?

A onde estamos nós para com assumpto que geralmente affecta ao publico, deixar-se correr a revelia, sem que haja um paradeiro?

Temos ou não direito a tal reclamo? Se o temos, como todos serão unanimes na affirmativa para que taes delongas, que só tem servido para augmento do mal?

Como reclamo em triplicata, é de esperar que produza o effeito desejado, como é justo, com o que prestará V. S. um relevante serviço a sossa municipalidade.

Muitos prejudicados

Ao publico

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que as novenas de nossa Sra. do Parto principiara quarta-feira 19 do corrente.

O Procurador

Alipio C. Barreto

Agradecimento

O abaixo assignado, recorre ainda uma vez a imprensa para, de sua parte, agradecer de coração, em geral, a todas as pessoas que subscreveram quantias para a realisação da festividade de Nossa Senhora da Conceição, no presente anno; aproveitando igualmente o ensejo para agradecer ao Reverendo Padre Buonocore, a sua bondade em officiar na referida festa, em substituição ao nosso Vigario que, por deveres de seu cargo, se achava ausente.

Faz ardentes votos para que a Rainha dos Anjos alcance para todos saude, e prosperide.

Laguna, 14 de Dezembro de 1883

O Thesoureiro da Devoção
Emiliano Augusto de Carvalho

Ao publico

O abaixo assignado vem pela imprensa declarar, que desde o dia 10 do corrente deixou de ser empregado da typographia d' «A Verdade», não, porque da parte do sr. director gerente se tivesse dado qualquer occorrença que o contrariasse, ao contrario sempre ser-lhe á grato pelo tractamento que nunca deixou de dispensar-lhe; sendo somente levado a assim proceder por conveniencia propria.

Esta declaração tem só por fim arredar qualquer juizo temerario que possa ser interpretado por este tão natural acontecimento.

Laguna 12 de Dezembro de 1883.

Alexandrino Nunes Barreto

EDITAES

Hospital de Caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

De ordem do sr. Provedor do hospital de caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos desta cidade, se faz publico que está designado o dia 25 do corrente para abertura das propostas para fornecimento durante o anno de 1884 (a começar de 1.º de Janeiro) de medicamentos, pão e comestiveis para o mesmo hospital.

Os Senhores pretendentes devem apresentar suas propostas em carta fechada até aquelle dia, ao sr. Provedor.

Laguna 10 de Dezembro de 1883.

O Secretario:

Luiz Nery Pacheco dos Reis.

ANNUNCIOS

COMPLETO SORTIMENTO DE ARMARINHO
JOIAS E MODAS E FA-
ZENDAS

CHAPEOS para Sras., ditos para crianças, ditos para Baptizados, CHAPEOS de sol para homens e Senhoras.

GRAVATAS molernas para homens e Senhoras.

PERFUMARIAS, calçados para homens, senhoras e crianças, chinellas de todas as qualidades.

FRANJAS de seda com vidrilhos, ditas de cor plissé de diversas qualidades, rendas de todas as qualidades.

CORAL legitimo, cor natural, flores francezas,

MEDALHAS sortidas a ultimo gosto, correntes para Relogios de todas qualidades, leques finos modernos, veludo preto, meias, completo sortimento, colares de plaqué, para Senhoras, galão de seda branco para Caamento Thesouras, de aço, completo sortimento de bandejas.

Paletots pretos para senhoras, ditos de Casimira, Capas pretas para Senhoras, vestidos feitos de Casimira, completo sortimento de pulseiras, lenços de todas asqualidades relógios para homem, ditos com despertadores, fitas de todas asqualidades, fichas de lã de cor e pretos, camisas brancas para homem, e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo negocio, tudo muito mais barato do que ninguem vende.

VER PARA CRER

ICOLÁU TARANTO

N.—18 RUA DIREITA N.—18

O abaixo assignado tendo acabado com sua caza de negocio, roga a seus devedores virem satisfazer suas contas ate o fim do corrente mez; os que o não fizerem serão mais tarde constrangidos a pagal-as judicialmente.

E para que não alleguem ignorancia faz publicar o presente

Laguna 14 de Dezembro de 1883

Firmino José de Souza

COSMORAMA

HOJE!!

HOJE!!

Para mais agradar ao publico, se rão hoje apresentadas as vistas das cidades mais importantes que ainda não forão apreciadas, com repetição de algumas que com enthusiasmo tem sido nesta cidade muito aplaudidas, como geralmente tem acontecido nos mais lugares.

Preços os do costume

Nesta typographia

precisa se de um menino de 13 a 14 annos de idade mais ou menos que queira dedicar se a arte Typographica

Typ d' «A Verdade»